



**Akiko Taniguchi**

**Alberto Vieira**

**Ali Esmaeillou**

**Hsin Yu Tai**

**Jiho Kim**

**Maria Geszler**

**Martim Santa Rita**

**Memet Gokhan Taskin**

**Renata Amaral**

**Shao Lei**

**Sofia Beça**

**Stela Ivanova**

**Teresa Aguilar Iglesia**

**Tiffany Wallace**

**Verónica Córdoba**

**Viviane Diehl**



# DA TERRA E DO CÉU

*A Bienal em Movimento*





# DA TERRA E DO CÉU

*A Bienal em Movimento*

**16 JAN » 12 ABR**

SALA DA CAPELA  
MUSEU DE OLARIA

De dois em dois anos, Aveiro acolhe a Bienal Internacional de Cerâmica Artística e, com origem neste evento, tem vindo a ser formada uma coleção de cerâmica contemporânea, resultante da atribuição dos prémios e de doações efetuadas pelos artistas. O projeto “A Bienal em Movimento” pretende dar a conhecer as obras da coleção através da promoção de exposições, que podem ser itinerantes. Para o Museu de Olaria de Barcelos, espaço de excelência dedicado ao universo da criação oleira, efetuou-se uma seleção de peças que prestam homenagem à natureza humana da cerâmica, à sua génese no solo, no próprio sedimento [Terra] e, igualmente, à sua transformação pela criatividade, narrando, através de obras de arte, as nossas aspirações, os sentimentos profundos e as emoções [Céu]. Nascida da terra, a cerâmica é transformada pelo fogo, mas também pela ação das mãos, que vão imprimir nas peças a nossa própria humanidade.

Nesta exposição, encontramos peças que nos remetem para a Terra, no sentido literal, o solo sobre o qual intervimos, onde interagimos com a Nature-

za, podendo ter resultados catastróficos ou potenciadores de vida. Assim, as obras de Martim Santa Rita, Sofia Beça, Teresa Aguilar Iglesia, Alberto Vieira, Viviane Diehl, Verónica Córdoba e Renata Amaral remetem-nos para esta dimensão da nossa relação com a Terra.

A outra faceta da seleção relaciona-se com o nosso sedimento interior, único a cada um de nós, e que transcende a nossa materialidade. As peças de Stela Ivanova, Shao Lei, Hsin Yu Tai, Maria Geszler e Akiko Taniguchi, de forma subtil e poética, exploram a fragilidade, incluindo da memória, e a interligação entre todas as coisas no nosso mundo. Já o artista Ali Esmaeillou atesta quão frágeis somos perante o potencial de destruição das nossas próprias ações.

O último conjunto de obras, porventura de forma mais literal por explorarem os tons do céu, sob a forma das tonalidades do cobalto e do céladon, evocam o luto e a perda (Memet Gokhan Taskin), a busca de algo melhor (Tiffany Wallace) e a natureza do amor (Jiho Kim).

Andreia Vale Lourenço

